



O encontro foi marcado por momentos de mística...

Povos ressurgidos do Tapajós e Arapiuns fazem II Encontro

Fotos: Clodoaldo Correia



...muito trabalho...



... debates...



...danças e outros rituais

Kátia Vasco

Assessora de Imprensa do Cimi

Os povos e as comunidades indígenas ressurgidas no estado do Pará se reuniram, de 30 de dezembro passado a 1º de janeiro deste ano, no II Encontro dos Povos Indígenas do Tapajós e Arapiuns, que teve a participação de 400 lideranças indígenas dos povos Maitapú, Tupinambá, Munduruku, Camaruara, Tapajó, Cara Preta, Arapiuns e Kayapó. O encontro foi organizado pelo Conselho Indígena do Tapajós e Arapiuns (Cita) e pelo Grupo de Consciência Indígena com o objetivo de discutir a demarcação das terras como condição de vida e de sobrevivência e os direitos constitucionais dos povos indígenas. Em apoio, estiveram presentes o Cimi, regional Norte II, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e a Associação dos Povos Indígenas Tupi de Mato Grosso, Amapá, Pará e Maranhão (Antapama).

Além das questões "políticas", o encontro foi marcado por momentos místicos, para estimular a valorização cultural. Nos intervalos dos debates, as 22

comunidades que já estão organizadas apresentaram danças e rituais de suas crenças compondo um belo mosaico de culturas. Os dias se iniciavam com a saudação ao sol e o banho de cheiro. À meia-noite do novo ano os povos indígenas realizaram o ritual do fogo, símbolo de vida e de proteção. Neste momento, todos os participantes foram convidados a saborear o Caxiri e o Tarubá, bebidas indígenas à base de mandioca. Um marco, feito de madeira de lei, foi "plantado" em local visível numa cerimônia própria, de festa e de orgulho pela afirmação indígena. Para os organizadores, é o símbolo da resistência, da memória, da história e da construção dos "Outros 500".

Para Maria das Graças Tapajós Mota, integrante do grupo de Consciência Indígena, os dois encontros realizados até hoje foram gratificantes. O crescimento da participação é o aspecto mais visível. No primeiro, ano passado, foram 150 participantes e, no segundo, 400 lideranças estiveram presentes. "Embora ainda haja alguma resistência, o resultado é positivo. As pessoas dizem: eu quero me assumir enquanto indígena", afirma Graça.

No final do II Encontro, os povos aprovaram um abaixo-assinado reivindicando a demarcação das terras dos Maitapú, Tupinambá, Munduruku, Camaruara, Tapajó, Cara Preta, Arapiuns e Kayapó situados nos municípios de Santarém, Belterra e Aveiro, no estado do Pará. Encaminhado à Presidência da Funai, em Brasília, o documento defende a necessidade urgente de demarcação para conter o avanço dos fazendeiros invasores, dos madeireiros e dos pescadores que praticam pesca predatória.